

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR PROFESSIONAL GUIDANCE IN THE SCHOOL CONTEXT

¹ Clenilton Martins Faria

RESUMO

A escolha profissional pode ser considerada um período marcante na vida de uma pessoa, pois escolher implica perda, é ter que se posicionar frente a questões que “definirá” o seu futuro. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar em que aspecto a orientação profissional interfere na escolha profissional dos alunos no ensino médio. O método adotado refere-se à revisão bibliográfica com base na leitura de livros relacionados ao tema, bem como, artigos disponíveis no banco de dados dos principais sites de pesquisas acadêmicas, a saber: Sciello, BVS Psi e PEPSIC. Por meio deste foi possível compreender que a orientação profissional auxilia o jovem do ensino médio na sua escolha profissional promovendo um espaço de reflexão, autoconhecimento, conhecimento das profissões, elaboração para planos e projetos profissionais, e sendo, portanto, um processo que diz respeito não somente a informação das profissões, mais de toda uma busca de conhecimento a respeito de si mesmo.

Palavras – Chave: Vocação. Orientação profissional. Psicologia.

ABSTRACT

Professional choice can be considered a remarkable period in a person's life, because choosing implies loss, it means having to position yourself in relation to issues that will “define” your future. In this way, the present work aims to identify in which aspect the professional orientation interferes in the professional choice of students in high school. The method adopted refers to the bibliographic review based on the reading of books related to the theme, as well as articles available in the database of the main academic research sites, namely: Sciello, BVS Psi and PEPSIC. Through this it was possible to understand that professional guidance helps young people in high school in their professional choice by promoting a space for reflection, self-knowledge, knowledge of professions, preparation for professional plans and projects, and therefore, a process that concerns not only information about the professions, more than any search for knowledge about oneself.

¹ Graduado em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Especialista em Psicologia Social pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Psicologia da Saúde pela Faculdade Cidade Verde (FCV). Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC).
E-mail: cleniltonfaria@hotmail.com

Keyword: Vocation. Professional guidance. Psychology.

1. INTRODUÇÃO

Um dos desafios mais conflitantes para o adolescente e jovem que está concluindo o ensino médio consiste em decidir quais rumos tomar em sua escolha profissional. (MÜLLER, 1998).

O jovem se vê diante de uma multiplicidade de profissões, chegando a ficar, muitas vezes, confuso diante de tal complexidade (SILVA, 1999). Deste modo, o presente trabalho objetiva identificar em que aspecto a orientação profissional interfere na escolha desse jovem no ensino médio. É nesse contexto, que a orientação profissional (OP) assume a sua importância.

A OP auxilia o sujeito na resolução desses conflitos e na decisão pela profissão, considerando um contexto amplo, o da construção de um projeto de vida (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

A atuação do psicólogo neste contexto merece destaque, pois, o mesmo possui exclusividade no uso de métodos e técnicas psicológicas que o auxiliam na mensuração do grau das aptidões, interesses, habilidades e competências de cada aluno, conseguindo promover um espaço de autoconhecimento, reflexão e elaboração de planos e projetos profissionais. É tarefa do psicólogo permitir que o adolescente possa desenvolver sua auto identidade. (BOHOSLAVSKY, 1993, p.199).

Deste modo, a psicologia escolar se constitui numa área de produção de conhecimentos, pesquisa e intervenção nos processos de orientação e escolha da profissão, que por sua vez favorece o jovem e o adolescente do ensino médio, a ter um melhor discernimento e esclarecimento sobre seu futuro profissional.

Dentro desta perspectiva, o presente trabalho busca responder como o profissional da OP pode auxiliar na escolha profissional do jovem e adolescente do ensino médio.

O método adotado refere-se à revisão bibliográfica com base na leitura de livros relacionados ao tema, bem como artigos disponíveis no banco de dado dos principais sites de pesquisas acadêmicas, a saber: Sciello, BVS Psi e PEPSIC.

2. CONCEITOS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL X ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo Levenfus (2002) a orientação profissional diz respeito não somente à informação das profissões, mas de toda uma busca de conhecimento a respeito de si mesmo, de características pessoais, familiares e sociais do orientado, promovendo assim o encontro das afinidades do mesmo com aquilo que pode vir a realizar em forma de trabalho classificando-a, portanto, como uma abordagem psicológica, ou psicopedagogia, que visa buscar uma identidade profissional.

Bohoslavsky (1991) define a orientação profissional como um dos campos da ciência social, compreendendo uma série de dimensões, desde o aconselhamento para elaborar planos de estudo até a seleção de pessoas, quando o critério de seleção é a vocação. Assim, inclui tanto o pedagógico quanto o psicológico, em nível de diagnóstico, investigação, prevenção e solução nos problemas vocacionais.

Como a escolha profissional é um processo dinâmico que se inicia desde a infância e persiste por toda a vida, sofrendo influência de diversos fatores como fantasias, disposições inconscientes, família, situação socioeconômica, distorções perceptivas dentre outros fatores, ela também desempenha função de clarificar os conflitos que estão na origem da dificuldade de escolha. (KOWARSKI 2011)

Neste sentido, a orientação profissional vem se tornando cada vez mais, um espaço promotor de autoconhecimento, reflexão e elaboração de planos e projetos profissionais buscando facilitar essas escolhas.

Por fim, a orientação profissional interessa a âmbitos distintos, como a educação em todos os seus níveis, proporcionando informação sobre a realidade de trabalho; sobre a aprendizagem formativa, que promove um conhecimento progressivo dos sujeitos, conhecimento e ensaios sobre distintos papéis sócio laborais; sobre a aprendizagem da autonomia responsável, da cooperação solidária e da orientação psicopedagógica em todos os níveis de estudos, em especial entrar e sair de cada ciclo; e sobre o acompanhamento do processo educativo. (SILVA; BECKER, 2007)

Assim, a orientação profissional seria, então, um processo, uma trajetória, uma evolução mediante a qual os orientandos refletem sobre a sua problemática e buscam caminhos para sua elaboração. Seu centro passa pelo orientando, e não pelo

orientador. Tudo o que se trabalha durante a orientação profissional tem por finalidade levar o orientando a pôr em prática seu protagonismo quanto ao autoconhecimento e conhecimento da realidade, capacitando-o a tomar decisões reflexivas, e dando-lhe maior autonomia, levando em consideração as circunstâncias sociais e suas próprias determinações psíquicas. (SILVA; BECKER, 2007)

Dessa forma, a orientação profissional é uma intervenção requerida a partir das instituições educacionais, dos sujeitos ou de seus pais ante momentos de mudanças e frente a dúvidas e conflitos que acompanham perguntas cruciais, tais como: "quem sou?"; "quem quero chegar a ser?"; "mediante que ocupação?"; "como coincidem ou não minhas possibilidades pessoais e minha preparação atual com as oportunidades educativas e de trabalho à minha disposição e com a estrutura social e produtiva?". O centro da indagação seria: "Quero decidir a que posso dedicar-me?" (SILVA; BECKER, 2007)

Com isso pode-se dizer que orientação profissional é um processo de ajuda no qual o Psicólogo (orientador) será apenas um meio para que o orientando tome sua decisão. Cabe a ele decidir que caminho quer seguir e ao orientador indicar as setas que levam a esses caminhos. (SANTOS, 2002).

3. O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Frank Parsons é considerado na literatura internacional o pai da orientação profissional, em função de seu pioneirismo na sistematização teórico-técnica dos primeiros trabalhos da área realizados em Boston nos Estados Unidos. (ZYTOWSKI, 1972). Apesar dessa constatação, não existe na literatura brasileira nenhum artigo ou livro dedicado a ele, nem mesmo seus escritos estão traduzidos para a língua portuguesa, gerando uma lacuna para os estudiosos da orientação profissional no Brasil. (MARCELLOR; MARIA, 2007).

Segundo Marcellor e Maria 2007, *Choosing a Vocation*, livro publicado em 1909, após a morte de Parsons, é considerado o marco inicial da orientação profissional científica. Na época em que foi escrito, Parsons empenhava-se na criação de um curso para a formação de orientadores vocacionais, uma nova profissão que emergia.

Parsons considerava que o desempenho de uma ocupação em harmonia com as aptidões, habilidades e interesses, tornaria o trabalho mais agradável, com uma

maior produtividade e eficiência, resultando em uma boa remuneração: “eficiência e sucesso são extremamente dependentes da adaptação” (PARSONS, 1909/2005, p.4).

Partindo desse pressuposto, Parsons propôs três princípios fundamentais para uma orientação profissional:

uma clara compreensão de si mesmo, de suas aptidões, capacidades, interesses, ambições, recursos, limites e de suas causas; (2) um conhecimento dos requisitos e condições de sucesso, vantagens e desvantagens, remuneração, oportunidades e das perspectivas nos diferentes tipos de trabalho; (3) uma resultante verdadeira das relações entre esses dois grupos de fatores. (PARSONS, 1909/2005, p.5).

Para o autor, todo jovem precisa de ajuda nos três pontos para poder realizar esta grande decisão de sua vida que é a escolha profissional. Todos necessitam do auxílio de um orientador vocacional, pois uma escolha equivocada ou sem planejamento e reflexão pode gerar ineficiência, insatisfação e prejuízos para a economia, de uma forma mais global. O seu lema era: “É muito melhor escolher uma ocupação do que simplesmente procurar um emprego” (PARSONS, 1909/2005, p.xv).

Já no Brasil, a orientação profissional tem como marco a criação do Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, sob responsabilidade do engenheiro suíço Roberto Mange em 1924 (CARVALHO, 1995).

A orientação profissional brasileira nasceu ligada à psicologia aplicada, que vinha desenvolvendo-se no país, na década de 1920, junto à medicina, à educação e à organização do trabalho (CARVALHO, 1995).

Nas décadas de 1930 e 1940, a orientação profissional ligou-se à educação onde foi introduzida no Serviço de Educação do Estado de São Paulo, por iniciativa de Lourenço Filho. Hoje, a Orientação Profissional não fica mais apenas limitada a questões escola-trabalho, pois enfoca várias questões internas de cada pessoa, estando relacionada aos interesses pessoais e com a personalidade das pessoas (SANTOS, 2002).

De acordo com Almeida (1999), os avanços tecnológicos estão bastante acelerados, gerando muito desemprego, com isso as pessoas precisam buscar cada vez mais atualizações para o mercado que as esperam, pois quanto mais capacitadas e preparadas estiverem, mais chances terão de se inserirem no campo do trabalho.

Almeida (1999) acrescenta ainda que tais mudanças possuem características relevantes no processo da carreira profissional. Carvalho (1995) aponta que é preciso ficar atento, pois o complexo mundo das profissões e o processo da globalização da economia, da cultura e da política ocasionam uma constante metamorfose afetando toda a população, principalmente os adolescentes que neste período estão em busca da inserção no mercado de trabalho.

Apoia-se que a OP objetiva consolidar um espaço onde exista a possibilidade de construção da identidade do adolescente e jovem no ensino médio, pois, a escolha certa permite que as pessoas deem a melhor contribuição com o seu trabalho, fazendo o que gostam e que veem sentido em realizar.

4. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Müller (1998), a psicologia escolar compreende todas as atividades dos psicólogos que, realizadas em escolas ou instituições vinculadas a elas, visam à utilização das técnicas psicológicas, com finalidade de promover a eficiência do ensino em todos os seus aspectos.

Nesse contexto Taveira (2005) cita sendo a forma de atuação do psicólogo escolar: A assessoria na elaboração, implementação e avaliação de projetos pedagógicos coerentes com os vários segmentos da escola; a avaliação dos alunos em consonância com este projeto pedagógico; a análise e a intervenção relacionadas às interações em sala de aula, visando melhor aproveitamento das oportunidades educativas; o desenvolvimento de programas junto aos pais, com orientação sobre promoção de condições de aprendizagem; o diagnóstico e encaminhamento de problemas relativos a queixas escolares, entre outras.

Almeida (1999, p. 77) afirma que o papel do psicólogo escolar “implicaria em lidar com a subjetividade e as relações interpessoais no âmbito da escola e em proporcionar aos docentes e demais profissionais da educação uma reflexão sobre sua prática educativa”. Dessa forma o psicólogo pode auxiliar na construção da formação do caráter do indivíduo e na conscientização do seu papel no contexto escolar e na sociedade.

Segundo Andrade; Meira e Vasconcelos, (2002), quando se unem profissionais de campos específicos do saber, o diálogo não se estabelece com a mesma facilidade.

Quando se trata de defender seus campos de atuação, a relação entre esses se torna tensa. A integração torna-se possível quando ambos contatam que estão enfrentando o mesmo problema e passam a identificar as contribuições de cada um e de seus saberes na busca de soluções para os desafios. O que une de fato os vários profissionais é a responsabilidade social pela formação de uma sociedade melhor.

Para Jobim e Souza (1996) a literatura que tem sido publicada na área escolar tem ressaltado a importância de se refletir sobre os aspectos relacionados à especificidade da atuação do psicólogo escolar devido ao fato de existir uma superposição de papéis e funções dos profissionais que atuam no contexto educacional, em que vários deles reivindicam para si o mesmo espaço profissional. Há uma miscigenação de papéis entre o psicólogo, o pedagogo e o psicólogo escolar e a atuação do psicólogo deve ser realizada de maneira crítica e contextualizada.

Dentro desta perspectiva, a orientação profissional no Brasil pode ser realizada por psicólogos e pedagogos, mas infelizmente, como afirmou Soares (1999), a formação de orientadores profissionais brasileiros ainda não possui regulamentação ou lei que determine conteúdos mínimos a serem ministrados.

Na prática, psicólogos e orientadores educacionais podem exercer a atividade de orientação profissional sem qualquer formação específica.

Embora a orientação profissional possa ser realizada por diversos profissionais que estão interligados a área educacional, a atuação do psicólogo merece destaque, pois é este um dos principais agentes de mudanças sociais por meio da interação humana; este possui exclusividade no uso de métodos e técnicas psicológicas que o auxiliam na mensuração do grau das aptidões, interesses, habilidades e competências de cada aluno, o que por sua vez, lhe permite promover um espaço de autoconhecimento e reflexão a respeito da elaboração de planos e projetos profissionais. Deste modo, a atuação do psicólogo no contexto escolar estimula a produção de conhecimentos, pesquisa e intervenção nos processos de orientação e escolha da profissão. (TAVEIRA, 2005)

Na escola, são inúmeras as possibilidades de intervenção do psicólogo ao que se refere à contribuição para desenvolvimento da carreira dos alunos. Uma perspectiva desenvolvimentista favorece que sua atuação supere o enfoque remediativo, estando mais focada nas competências do que nos déficits ou dificuldades da clientela. Ao ter como objetivo central de seu trabalho contribuir para

a promoção do desenvolvimento global dos alunos cabe ao psicólogo escolar assumir como uma de suas tarefas essenciais implementar projetos de orientação profissional na escola, encarando o desenvolvimento acadêmico e de carreira como processos relacionados, que se apoiam e suplementam mutuamente, em benefício do aluno (TAVEIRA, 2005).

No decorrer de todo o processo inerente à orientação profissional os principais instrumentos utilizados pelos psicólogos são: Anamnese (coleta de dados); Questionários de autoconhecimento; Testes psicológicos e Técnicas de dinâmica de grupo. Usualmente, o processo de escolha profissional baseia-se em quatro grandes momentos. Inicialmente, propõem-se a busca do autoconhecimento, o significado das escolhas na vida do indivíduo e os determinantes dessas escolhas. O primeiro momento representa o conhecimento da realidade profissional, com levantamento de informações sobre atividades profissionais, o mundo do trabalho e as formas de se capacitar para exercer a profissão e o desenvolvimento de uma carreira. No segundo momento, são aplicados testes voltados para escolha profissional. Por fim, é realizada uma entrevista devolutiva de forma individualizada com cada orientando, informando ao participante após coleta de todo o material, aspectos ligados a sua personalidade, aptidões e áreas do conhecimento que mais se identifica. (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

Durante a OP, os indivíduos se conhecem melhor como sujeitos reais percebendo suas identificações, suas características, suas singularidades e, conseqüentemente, adquirindo melhores condições de organizar seu projeto de vida e fazer sua escolha profissional sem muitas fantasias sobre ela e sobre si mesmo (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

É nesse contexto então, que a orientação profissional (OP) assume a sua importância devido à promoção do autoconhecimento e auxílio na decisão da profissão a ser seguida por favorecer ao jovem do ensino médio um melhor discernimento e esclarecimento sobre seu futuro profissional, sobre si mesmo, suas aptidões, capacidades, interesses, ambições, recursos, limites e causas. (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

Percebe-se assim que a OP é mais do que um momento para “a descoberta” da profissão a seguir, é um processo em que conflitos, estereótipos e preconceitos são trabalhados, informações sobre as carreiras são oferecidas e a escolha do

caminho profissional é realizada a partir do autoconhecimento adquirido na relação com o outro, dentro da realidade social em que o sujeito se encontra (BOCK, 2006).

Entende-se que a atuação do psicólogo nesse meio favorece o jovem e o adolescente a ter um melhor discernimento e esclarecimento sobre seu futuro profissional, pois, em sua essência, este é o profissional que utiliza os conhecimentos produzidos sobre o funcionamento psicológico humano para colaborar com o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

5. INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo a autora Sbardelini (2001), ao se utilizar os testes psicológicos, especialmente na orientação profissional, deve se atentar para que essa utilização não seja feita de maneira estática, fechada, reforçando a visão mecanicista que os testes ainda carregam, na qual são tidos somente como instrumentos utilizados isoladamente.

Nota-se que os testes são instrumentos utilizados para reforçar hipóteses, já levantadas por meios de outras atividades, possibilitando entender aspectos da personalidade de cada indivíduo, para que se possa compreender toda dinâmica envolvida no processo de escolha. Os testes psicológicos possuem um papel importantíssimo na orientação profissional, proporcionando um melhor conhecimento nas áreas de atuação do indivíduo. (WECHSLER, 1999)

Os testes na orientação profissional consistem em questionários e testes, cujo objetivo é medir características psicológicas dos indivíduos em processo de orientação profissional. Os testes mais utilizados até o presente momento são:

Teste de Fotos de Profissão: O Teste de Fotos de Profissões ou Berufsbilder-Test (BBT) é uma técnica projetiva de avaliação psicológica e foi elaborado por Martin Achtnich na década de 1970. Destaca-se como recurso útil e válido na investigação das variáveis significativas envolvidas no processo de escolha ocupacional, ou seja, na avaliação dinâmica dos interesses. (FOULON, 1981)

Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) construída por Neiva (1999). Esta escala, que mede a maturidade para a escolha profissional, é composta de cinco sub escalas: Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Sócio profissional. É

uma escala de tipo Likert, com cinco modalidades de resposta, composta de um total de 45 itens. (NEIVA, 1999)

Teste QUATI: baseia-se nos tipos psicológicos de Jung. Por meio de pares de respostas, o questionário visa avaliar a personalidade do sujeito, fornecendo um código que define o tipo de atitude consciente e as funções mais e menos desenvolvidas (inconscientes), e o grau de cada uma delas. (ZACHARIAS, 2003)

Teste Pirâmides Coloridas de Pfister: É um teste projetivo que avalia aspectos da personalidade, destacando principalmente a dinâmica afetiva e indicadores relativos a habilidades cognitivas do indivíduo. (KOPPITZ, 1976)

Teste APO: Áreas, Profissões e Objetos: Trata-se de uma descrição objetiva e prática de 70 profissões, capazes de proporcionar elementos à necessária introspecção, isto é, levar o Sujeito a pensar, meditar, refletir sobre a área profissional revelada e o que cada uma delas representa no rol das atividades humanas. (PASQUALI, 1999)

TEV Teste de Estruturas Vocacionais (Agostinho Minicucci): O teste foi criado com o objetivo de democratizar a Orientação Vocacional e Profissional, pois sua fundamentação teórica é muito abrangente e procura determinar que a escolha da profissão, feita pelo Sujeito, é produto de uma integração global de muitos estímulos que o atingem em seu desenvolvimento. (FERRI, 1979)

Devido à complexidade relacionada aos fatores determinantes da opção profissional, não existem formulas prontas e eficazes que nos permitam ter segurança absoluta na orientação profissional desse processo. Os testes psicológicos representam apenas meios ou recursos propiciadores da exploração de alguns aspectos relacionados à personalidade do jovem. Por essa razão os resultados obtidos através de sua utilização são sempre parciais, já que se propõem a um determinado objetivo específico. Na escolha profissional, assim como outras decisões importantes da vida, é necessário um duplo movimento de reflexão um deles voltado para o EU próprio e outro voltado à realidade objetiva. O primeiro movimento se relaciona ao autoconhecimento e implica na reflexão por parte do educando, de suas potencialidades, capacidades, inclinações e preferências pessoais. O segundo movimento por sua vez, implica na avaliação da realidade e na reflexão crítica sobre a situação concreta do mercado de trabalho. Sendo a escolha profissional um projeto

de vida, sua definição ultrapassa qualquer resultado obtido por algum teste vocacional.

A opção profissional deve representar uma síntese do autoconhecimento e da avaliação da realidade objetiva. Entretanto, o conhecer-se a si mesmo continua sendo a chave do processo de escolha profissional, já que só a partir do conhecimento de quem é a pessoa, de suas inclinações básicas, aptidões, interesses, capacidades, modo de ser e de atuar junto aos demais, é que se torna possível visualizar, por meio das opções existentes e das intrincadas relações do mundo do trabalho, o caminho mais condizente com seus ideais. Esse conhecimento, por sua vez, só pode surgir como resultado de uma busca e de uma luta que cada um tem que travar consigo mesmo ao longo de seu conhecimento, sendo, portanto, conquistado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na realização deste trabalho, foi possível compreender que cabe ao psicólogo escolar assumir como uma de suas tarefas essenciais, a implementação de projetos de orientação profissional na escola, encarando o desenvolvimento acadêmico e de carreira, como processos relacionados e que se apoiam em benefício do aluno, pois, um dos desafios mais conflitantes para o adolescente e jovem que está concluindo o ensino médio, consiste em decidir quais rumos tomar em sua escolha profissional; o que por sua vez, ocorre em função de diversos fatores, tais como: a influência exercida por parte da família, dos amigos, da escola, da condição socioeconômica, do mercado de trabalho, da mídia, e da multiplicidade de profissões disponíveis atualmente, o que por sua vez, faz deste público, o alvo privilegiado para a orientação profissional. Constatou-se que a OP auxilia o jovem do ensino médio na sua escolha profissional, promovendo um espaço de reflexão, autoconhecimento, conhecimento das profissões, elaboração de planos e projetos profissionais, sendo este um processo que diz respeito não somente à informação das profissões, mas de toda uma busca de conhecimento a respeito de si mesmo, de características pessoais, familiares e sociais do orientado, promovendo assim o encontro das afinidades do mesmo com aquilo que pode vir a realizar-se em forma de trabalho, tendo sempre em vista a busca pela identidade profissional destes jovens.

No entanto, embora a orientação profissional possa ser realizada por diversos profissionais que estão interligados à área educacional, a atuação do psicólogo

merece destaque. Este é um dos principais agentes de mudanças sociais por meio da interação humana, além de possuir exclusividade no uso de métodos e técnicas psicológicas que o auxiliam na mensuração do grau das aptidões, interesses, habilidades e competências de cada aluno, lhe permitindo promover um espaço efetivo de autoconhecimento, reflexão, elaboração de planos e projetos profissionais, facilitando deste modo, a escolha profissional de seus orientandos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, J. M.; MEIRA, G. R. J. M; VASCONCELOS, Z. B. (2002). **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: Perspectivas e desafios.** *Psicologia Ciência e Profissão*, 22(3), 46-53. Disponível: em:[HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/SCIELO.PHP?PID=S167933902008000100010&SCRIPT=SCI_ARTTEXT](http://PEPSIC.BVSALUD.ORG/SCIELO.PHP?PID=S167933902008000100010&SCRIPT=SCI_ARTTEXT). Acesso: 10/05/2015

ALMEIDA, S.F.C. **O psicólogo no cotidiano da escola: re-significando a atuação profissional.** Em R. S. L. Guzzo (Org.). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje.* Campinas: Editora Alínea, 1999. Acesso em: 15/03/2015

BOHOSLAVSKY, R. (1991) **A identidade profissional do orientador vocacional.** Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932010000200005&script=sci_arttext

BOHOSLAVSKY, R. (1993). **Orientação vocacional: a estratégia clínica.** 9 ed. São Paulo: Martins Fontes. Acesso em: 15/03/2015

CARVALHO, M. M. M. J. (1995). **Orientação Profissional em grupo: Teoria e técnica.** Campinas: Editorial Psy. Disponível:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902003000100002. Acesso em: 10/06/2015.

Ferri, M. G. & Motoyama, S. (Eds.) (1979). **História das Ciências no Brasil** (3 vol.). São Paulo: EPU/EDUSP.

Foulon, R. (1981). **Contribution à la validation du Berufsbilder-Test de Martin Achtnich.** (Memorial não publicado). Louvain-la Neuve, Belgique: Université Catholique de Louvain - Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education.

JOBIM e Souza, S. **O psicólogo na educação: identidade e (trans) formação.** Em M. H. Novaes & M. R. F. de Brito (Orgs.). Psicologia na educação: articulação entre pesquisa, formação e prática pedagógica. ANPEPP: Teresópolis, V.1, n. 5, pp.37-45, 1996.

Koppitz, E. M. (1976). **El debrejo de la figura humana in los niños: evolución psicológica.** (M. J. Garcia e M. R. Braile, Trad.). 4ª ed. Buenos Aires, Argentina: Editorial Guadalupe.

LEVENFUS, R.S. **Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCELO, A. R; MARIA, C. **Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira.** 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167933902007000100003&script=sci_arttext.

MÜLLER, M. (1988). **Orientação Vocacional: Contribuições clínicas e educacionais.** Porto Alegre: Artes Médicas.

Neiva. K.M.C. (1999). **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Manual.** São Paulo, Vetor Editora Psicopedagógica.

Noronha, A.P.P., Sbardelini, E.T.B. & Sartori, F.A. (2001). **Análise da qualidade de testes de inteligência.** *Psico-USF*, 6 (2), 95-74.

PARSONS, F. **Choosing a vocation.** Boston, MA: Houghton Mifflin. 1999.

PASQUALI, L. – editor. **Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração.** Brasília: LabPAM / IBAPP, 1999.

SANTOS K. M. (2002). **Orientação Vocacional e a Construção do Eu.** Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Goiás como Requisito parcial à conclusão do Estágio Supervisionado II. Publicado em: <http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/bitstream/10964/306/1/Edla%20Ribeiro.pdf>

SILVA, 1999B, **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios.**

SILVA, Ana; Becker, Liane (2007) **orientação vocacional educacional**. Universidade regional integrada do alto Uruguai e das missões.

SOARES, D. H. P. (1999). **A formação do orientador profissional**. Programa científico e resumos do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. São Paulo: Abrapso.

TAVEIRA, M. do C **Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência**. In M. do C. Taveira (Org.), **Psicologia escolar: Uma proposta científico-pedagógica** (pp. 144-177). Coimbra, Portugal: Quarteto, 2005.

Wechsler, S.M. (1999). **Guia de procedimentos éticos para a avaliação psicológica**. Em S. M. Wechsler & R.S.L. Guzzo (Orgs.), *Avaliação psicológica. Perspectiva internacional* (pp. 133-141). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Zacharias, J. J. M. (2003). **Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI): Versão II: Manual**. São Paulo, SP: Vetor.

ZYTOWSKI, D. G. (1972). **Four hundred years before Parsons**. *Personnel and Guidance Journal*, 50 (6), 443-450. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167933902007000100003&script=sci_arttext